



O MISTÉRIO

Era uma manhã de segunda-feira, às seis horas, e o despertar tocou de novo. Não aguentei mais e retirei as pilhas. Ele estava tocando de meia em meia hora! Mais uma adormecida e ele toca de novo. Minha mãe descobriu meu furto das pilhas. Bom, já eram 6h30min e tinha de levantar.

Depois de me arrumar, fui correndo à escola, pois, naquele dia, haveria um passeio especial. Era para um velho castelo que fora preservado e só fora aberto à visita da nossa série.

Chegando lá, um senhor nos atendeu. (Ele tinha idade suficiente pra ser meu bisavô!). Quando abriu o portão, vi um jardim mal cuidado cheio de flores mortas, grama alta e um lago escuro. Entramos em fila indiana.

Chegando à porta do castelo, senti um frio na barriga, mas, sem me importar, continuei sem temer. Entrando lá, via-se um longo corredor cheio de quadros, as paredes escuras e empoeiradas e, no chão, um tapete, que, provavelmente, era vermelho.

Depois de atravessar um longo corredor, tinha uma sala enorme. Assim que todos entraram ali, a professora disse:

— Aqui será o nosso ponto de encontro às 17 horas. Quero todo mundo aqui para irmos embora.

Em grupos, todo mundo começou a se separar. Eu fiquei com uma amiga. Começamos a andar e paramos na biblioteca. Ela era estranha, eu jurava de pés juntos que, quando a gente tinha entrado, tinha visto um vulto, mas fiquei quieta, pois achei que fosse aquela noite insone.

No momento em que fui pegar um livro, o esqueleto de uma mão o puxou de volta, outra pessoa me puxou pra trás e eu bati a cabeça. Assim que pude, levantei e vi muitos livros caídos no chão e minha amiga amarrada.

Imediatamente eu a soltei e corremos para o ponto de encontro, onde era para a diretora da escola estar, mas não havia ninguém. Decidimos procurá-las nas salas e encontramos o quarto do senhor que nos recepcionou de manhã cedo. Resolvemos dar uma boa investigada no ambiente.

Encontramos vários quadros e, quando mexemos em um espelho, ele virou e apareceram vários símbolos formando um código secreto. Percebemos que, no chão, havia os mesmos sinais gráficos, só que em outra ordem.

De repente, nós nos demos conta de que os símbolos do chão eram botões e os apertamos na sequência do espelho. Ali abriu um alçapão, pegamos uma lanterna e descemos as escadas.

Lá embaixo era frio e úmido, também dava eco, por isso ouvíamos pessoas que pareciam tentar falar, mas talvez estivessem amordaçadas. Continuamos a andar, corremos e...

— Chegamos! – exclamei.

Lá estava a diretora, um aluno e a sua mãe, que acompanhava o passeio. Nós os desamarramos e, no caminho de volta, os três nos contaram tudo o que acontecera. Chamamos a polícia.

No final, o senhor que nos recebeu foi preso, o lugar posto à venda e o mistério desvendado. O homem só deixou a gente visitar a castelo, pois tinha ressentimentos do pai de um dos alunos que, antes de ter a esposa e o filho, matara a mulher do idoso. Tudo o que aconteceu naquele dia foi uma armação do velho com alguns amigos para assustar a turma e se vingar do responsável pela morte de sua amada.

— E todo esse mistério foi desvendado só por duas alunas minhas! – falou, surpresa, a professora.

— E eu acho que a escola inteira vai ter assunto suficiente por uns dez anos! – falei, feliz da vida.

Assim, fomos pra casa descansar, porque tinha sido um dia cheio de aventuras.

Bruna Luíza Alexi
7º do Fundamental – Balneário
2012